

ASSICURADORA PARA A CAPITAL ANNO 14.º — Nº. 102 MEZES — 1868

FOLHA COMMERCIAL, LITTERARIA E NOTICIOSA. PROPRIEDADE DE MANOEL ANTONIO DA SILVA & COMP.

Sua equidade desta feita... En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior...

SEGUNDA ESTRANGEIRA... A respeito das notícias que se seguem... En S. Sepi e Sr. João Cora...

Polónia e Inglaterra se Austria... En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior...

Esta, porém, não dá mais... En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior...

Um ministro, porém, afirmou... En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior...

SEGUNDA HISTORICA... ANNO BIOGRAPHICO BRAZILEIRO... 13 de Março

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

FOLHETO... O CARNAVAL... vi tão seriamente preocupado...

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

En S. Sepi e Sr. João Cora... Sr. Antonio Joaquim de Souza Junior... Sr. Manoel Antonio da Silva & C.

...cadas as seguintes  
« Lagrimas e saudades » — poesias — Bahia 1852 — 1  
vol. 8º grande.  
« Memoria chronologica, historica e coreographica  
da provincia do Piahy » — impressa na « Revista do  
Instituto » — tomo XX.

## FOLHETIM

### O CARNAVAL

Nunca me vi tão seriamente preocupado como hoje.

Tencionava escrever uma noticia para o *Jornal do Commercio* descrevendo à vol d'oiseau os festejos do carnaval deste anno, quando leio com surpresa no *Jornal* de domingo uma *réclame* ao publico dizendo que Luciano de Aguiar estava encarregado de produzir um folhetim descriptivo das festas carnavalescas!

Escrever um folhetim!  
Não pense o leitor que é simplesmente encher doze tiras de papel com periodos mais ou menos alinhados em fórma de prateleiras de botica!

E' preciso que o escriptor, além de alguns rudimentos de grammatica portugueza, possua a rara qualidade de fazer espirito, coisa que é muito mais difficil de fazer do que a moeda falsa!

Além de tudo, a magnitude do assumpto está pedindo um Molière para stereotipar com mão de mestre todos os episodios carnavalescos que se derão nos dias 3 e 5 d'este mez!

Não sei se o amigo redactor ponderou nas serias difficuldades em que collocou-me quando obsequiosamente quiz nomear-me folhetinista do carnaval!

Apanhar de um jacto todos os traços physionomicos de um travesso arlequim que não cessa de voltar cambalhotas em todos os sentidos, debaixo de uma enorme vozzeria de applausos e de telintar de guizos; retratá-lo *d'après nature*, isto é, com toda a desenvoltura que lhe é propria, sem deixar escapar um gesto picante de ironia, uma gargalhada cheia de allu-

sões: é tarefa impossivel para o melhor photographo do mundo!

E'-me tambem absolutamente impossivel trasladar para o papel todas as agradaveis impressões que sentio o publico porto-alegrense durante o esplendido festejo carnavalesco.

Tudo quanto eu possa dizer sobre este importante assumpto não só ficará a quem da verdade, como não dará uma idéa satisfactoria de quanto foi completo o regosijo publico n'esses dous dias de saudosissima memoria!

Com a antecedencia de alguns mezes era o carnaval d'este anno esperado com anciedade, especialmente pelo bello sexo porto-alegrense, que tem decidida sympathia por este genero de divertimento.

As modistas vião-se sobrecarregadas de sumptuosas *toilettes* que devião apromptar em determinado praso; as floristas preparavão incessantemente os mais ricos e cheirosos *bouquets*; as lojas annunciavão por preços baratissimos grande sortimento de estalos; os alfaiates esmeravão-se em apresentar aos amadores grande copia de vestuarios de todas as nações e de todos os seculos.

Preparavão-se todos para dar ao entru-do uma batalha de morte.

Os poetas e prosadores adestravão-se em versos criticos e em discursos bestialogicos, destinados a manter o publico em constante hilaridade.

O tempo volveu a fatal ampulheta e o dia desejado chegou!

No dia 3 do corrente a cidade de Porto Alegre parecia haver tomado um aspecto inteiramente novo.

As ruas cuidadosamente varridas, destacando-se d'entre ellas a dos Andradas que adornou-se de vistosas bandeiras; as janellas apinhadas de uma multidão de moças de todas as idades e de vestidos de

...esta questão do Oriente: a russa delictaria à ratificação pura e simples da paz concluida directamente entre o Czar e o Sultão. E se tal fôr o seu intento, parece que não haverá quem a impeça de o realizar.

todas as cores; pelas calçadas grande quantidade de povo em continuo movimento: eis os caracteristicos que symbolisavão os preludios da grande festa!

N'esse dia os *Venezianos* e *Esmeraldinos* exhibirão-se ao publico em trages grotescos, representando diversas criticas da actualidade que merecerão geraes applausos.

Erão dignos de nota dous dentistas que apparecerão, á imitação de um personagem da época, que fez furor com a celebre agua de *Malaquita*.

Forão ambos acolhidos com estridentes gargalhadas, motivadas pela fidelidade com que representavão os seus papéis.

Excitou tambem bastante riso um grupo de mulheres sobraçando enormes cartapacios e grossos dictionarios, sendo algumas jovens, porém outras narigudas e velhas como a Sé de Braga.

Uma d'ellas suspendia um papelão em que havia este distico: ESCOLA NORMAL!

O carro triumphal dos *Venezianos*, representado por uma gondola veneziana tripolada por creanças ricamente enfeitadas, é sempre de magnifico effeito.

O da *Esmeralda* semelhava o carro de Amphitrite, com a differença de ser puxado por dous elegantes cysnes que parecião agitar as azas.

E' louvavel o bom gosto, a delicadeza, que presidio a esta escolha.

O carro que representava um delphim sustentando sobre o dorso um corajoso marinheiro e uma interessante menina distinguia-se pela originalidade da idéa.

No dia 5 fizeram as duas sociedades o seu passeio de gala, rivalisando em custosos e esplendidos vestuarios.

Mais de cincoenta carros caprichosamente enfeitados, contendo uma multidão ruidosa, acompanhados de muitas bandas de musica, percorrerão as princi-

...dos Dardanellos, isto é, das mais fortes posições militares da Europa? Os italianos, segundo diz de Roma um correspondente do *Times*, considerão impossivel n'actuaes circumstancias uma guerra Austria e da Inglaterra contra a Russa

paes ruas d'esta capital, debaixo de chuva de flores acompanhada de uma tpestade de estalos!

Não posso deixar passar sem tres carros que attrahirão a attenção publica muito pronunciadamente.

Um representava os sete ministros actualmente subirão ao poder: era carro notavel pelos discursos entuscos que se fazião ouvir.

Outro representava Amphitrite, a cadeusa dos mares, de pé sobre uma me concha, puxada por dous marinheiros. O effeito produzido pelo carro era verdadeiramente esplendivindade, como era de esperar, mensamente victoriada.

Outro ainda representava grannhascos em cujas fendas vião-se tes meninas lindamente phantasiadas mostrarem medo das duas enros serpentes que ali se tinham refugio serão-me depois que significava *das furias*. Com taes furias qviver em um perpetuo inferno

No sabbado, 2 do corrente, a cidade *Venezianos* o seu baile tasia, nos vastos salões do *Commercial*.

Avultadissimo era o numero phantasiados, bem como de donzellas porto-alegrenses que rão os mais interessantes e ltuarios, dando assim extraor mação á festa.

A excellente orchestra do danha, dirigida por elle pro mais harmoniosas e alegrepolkas e walsas do seu rep

Nos intervallos, uma ou musica fazia-se ouvir: o que a musica, essa divina gundo nos conta a fabula, de commover as pedras, n

haverá quem  
as grande quan-  
o movimento :  
ymbolisavão os  
e *Esmeraldi-*  
em trages gros-  
sas criticas da  
raes applau-  
dentistas que  
um persona-  
com a cele-  
m estriden-  
ela fidelida-  
s seus pa-  
so um gru-  
ormes car-  
sendo al-  
arigudas e  
apelão em  
ORMAL !  
anos, re-  
eneziana  
e enfeitã-  
o.  
carro de  
er puxa-  
parecião  
cadeza,  
elphim  
orajoso  
nenina  
idéa.  
ades o  
n cus-  
hosa-  
multi-  
uitas  
inci-

actuaes circumstancias uma guerra da  
Austria e da Inglaterra contra a Russia,  
paes ruas d'esta capital, debaixo de uma  
chuva de flores acompanhada de uma tem-  
pestate de estalos !  
Não posso deixar passar sem reparo  
tres carros que attrahirão a attenção pu-  
blica muito pronunciadamente.  
Um representava os sete ministros que  
actualmente subirão ao poder: era este  
carro notavel pelos discursos entusiasticos  
que se fazião ouvir.  
Outro representava Amphitrite, a poeti-  
cadeusa dos mares, de pé sobre uma enorme  
concha, puxada por dous dragões  
marinhos. O effeito produzido por este  
carro era verdadeiramente esplendido. A  
divindade, como era de esperar, foi im-  
mensamente victoriada.  
Outro ainda representava grandes pe-  
nhascos em cujas fendas vião-se elegantes  
meninas lindamente phantasiadas, sem  
mostrarem medo das duas enormissimas  
serpentes que ali se tinham refugiado. Dis-  
serão-me depois que significava a *gruta*  
*das furias*. Com taes furias quizera eu  
viver em um perpetuo inferno !  
No sabbado, 2 do corrente, deu a so-  
ciedade *Venezianos* o seu baile de phan-  
tasia, nos vastos salões do *Club Commer-*  
*cial*.  
Avultadissimo era o numero de socios  
phantasiados, bem como de interessantes  
donzellas porto-alegrensens que apresenta-  
rão os mais interessantes e luxuosos ves-  
tuarios, dando assim extraordinaria ani-  
mação á festa.  
A excellente orchestra do maestro Men-  
danha, dirigida por elle proprio, tocou as  
mais harmoniosas e alegres quadrilhas,  
polkas e walsas do seu repertorio.  
Nos intervallos, uma outra banda de  
musica fazia-se ouvir: o que quer dizer  
que a musica, essa divina arte que, se-  
gundo nos conta a fabula, tem até o dom  
de commover as pedras, não cessou de es-

«No momento em que os espiritos pare-  
ciam mais accessos, sir Stafort Northcote  
palhar nos vsatos salões do *Club* um  
diluvio de harmonias !  
O baile, sempre animadissimo, prolon-  
gou-se até a madrugada de domingo.  
Não posso deixar de dar os meus em-  
boras a essa distincta sociedade pela ma-  
neira brilhante com que soube este anno  
festejar o immortal Momo.  
Que jamais arrefeça de enhusiasmo no  
cabal desempenho de sua tarefa, são os  
meus ardentes votos.  
Na terça-feira (5) á noite, a rua do Ge-  
neral Silva Tavares era vasto scenario de  
um espectáculo fascinador.  
Uma enorme quantidade de carros sub-  
bia por ella, ao som de estridentes ban-  
das de musica, e á luz esplendida de mi-  
lhares de fogos de bengala, de todas as  
côres do prisma.  
Era a *Esmeralda*, a graciosa bohemia da  
*Notre Dame de Pariz*, que recolhia-se de  
seu longo e victorioso trajecto pelas ruas  
desta cidade, e que encaminhava-se para  
o baile que ia dar em honra ao *Carnaval*  
no sumptuoso salão da *Soirée Porto-Ale-*  
*grense*.  
Este vasto salão, sem duvida o maior  
que a capital possui, achava-se para isso  
pittorescamente adornado de arcos de flô-  
res e de folhagem, destacando-se ao fun-  
do uma interessante cascata que rumore-  
java docemente.  
A's 10 horas fizerão os *Esmeraldinos* a  
sua entrada triumphal, ao estrugir da  
musica e de milhares de estalos.  
O salão estava litteralmente cheio do  
que a nossa sociedade tem de mais dis-  
tincto.  
Grande numero de jovens porto-ale-  
grensens, gentilmente phantasiadas, derão  
inexcedivel realce á festa, e provarão as-  
sim a grande sympathia que lhes mere-  
cem os *Esmeraldinos*.

o que referira Layard, que as indicações  
A immensa variedade dos trages era tal  
que difficilmente se encontrarião seis phan-  
tasiados perfeitamente iguaes.  
O incessante rumor, o continuo movi-  
mento, os gritos dos foliões mais enthu-  
siastas, tudo contribuia para o esplendor  
dessa brilhante festa carnavalesca.  
Principes, duquezas, rainhas, soldados  
gregos de enormes capacetes, dansarinas  
hespanholas de saia curta, arlequins de  
fustão branco, philosophos de grande cal-  
va e longas barbas brancas, fidalgos da  
antiga regencia de cabelleira empoadada,  
tudo isto envolto em um turbilhão de  
flôres e de musica, fazendo scintillar á luz  
do gaz custosas pedrarias, volvendo-se  
gentilmente ao compasso das dansas, tu-  
do electrizava o mais indifferente espe-  
ctador !  
Era um baile phantastico, uma visão  
das Mil e uma noites ! E tanto impressio-  
nou-se o meu espirito com aquelle mara-  
vilhoso espectáculo, que eu temia vêr em  
um momento todas aquellas graciosas fi-  
guras desaparecerem como por encanto !  
Mas não era um sonho; era tão perfeita  
realidade que eu proprio, arrastado no  
vertiginoso turbilhão, achei-me com sor-  
preza dansando *Orphée aux enfers* com al-  
guem que representava a *Primavera* com  
toda a louçania de suas galas !  
Apezar de toda a vigilancia empregada  
pelo porteiro, um personagem entrou,  
que causou entre todos os circunstantes  
não pequena desordem e alvoroço.  
Elegantemente trajado, de calção cur-  
to, meia de seda, e sapatos de entrada  
baixa com fivellas de prata, sobraçando  
com graça um chapéo tricorne orlado de  
arminhos, dava ares de um marquez da  
côrte de Luiz XIV que divertia-se para  
matar o tempo.  
Quereis saber o nome do illustre des-  
conhecido ?  
Chamava-se... o Entrudo !

A vista disto convém tomar providen-  
cias, que regulem a boa ordem das car-  
reiras, evitau lo-se conflictos, ás vezes de  
Sim, minhas senhoras, era o Entrudo !  
Não o incivil aguadeiro cheio de seringas  
de repuxos, de laranjas de cera, e de bal-  
des da Hydraulica proprios para a extinc-  
ção de incendios; porém o Entrudo di-  
plomata, de luvas de pellica branca, per-  
feitamente parisiense, que sabe envolver  
um dito espirituoso em uns salpicos de  
fragrantissima orizsa; e que vinga-se de  
um mimoso arrufo com uma punhalada  
—de essencias de rosas !  
Desde esse momento, foi banida inteiri-  
mente a etiqueta, e toda aquella mul-  
tidão parecia composta de membros de  
uma só familia.  
Afigurou-se-me uma quantidade im-  
mensa de primos e primas, empenhados  
em guerrearem-se fortemente com proje-  
ctis de *frangipani* !  
Terminou o baile ás 5 horas da ma-  
drugada do dia seguinte. Quãtas impres-  
sões não deixou !  
Eis, amigo redactor, descriptas a lar-  
gos traços as festas carnavalescas deste  
anno, e bem ou mal cumprida a tarefa  
que me impuzestes.  
Quer-me parecer que com as doze tiras  
que ali ficão escriptas só pude muito pal-  
lidamente esboçar o *Carnaval* porto-ale-  
grense, sem imprimir-lhe todas as côres,  
todo o esplendor de que revestio-se este  
anno, dando-nos aproximada idéa de iden-  
ticos festejos nas grandes capitães euro-  
péas.  
Rematando, direi com o grande vulto  
portuguez :  
Melhor é experimental-o que julgar-o !  
Mas julgo-o quem não pôde experimental-o !  
Porto Alegre, Março de 1878.  
LUCIANO DE AGUIAR.